



CONSIDERAÇÕES ANESTÉSICAS SOBRE PÔNEI GERIATRA SUBMETIDO A PENECTOMIA: RELATO DE CASO

ANESTHETIC CONSIDERATIONS ON GERIATRIC PONY SUBMITTED TO PENECTOMY: CASE REPORT

Nathália Silva Rodrigues¹

Taiza Frade da Silva¹

Larissa da Silva Gonçalves¹

Marcos Paulo Antunes de Lima²

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo irreversível e progressivo, caracterizado por alterações degenerativas e funcionais de órgãos e tecidos. Nos equinos a idade para ser considerado um paciente geriatria é aos 20 anos. Apesar da idade não ser considerada um estado de doença, os pacientes idosos sofrem com alterações fisiológicas que podem impactar na resposta à anestesia (SEDDIGHI, DOHERTY, 2012). **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato descreve o procedimento anestésico de um equino, da raça pônei, macho, castrado, 24 anos, pesando 170 kg que foi submetido à penectomia devido à massa tumoral em região peniana. O paciente apresentava anemia intensa (14% de hematócrito), sendo indicado e realizado transfusão sanguínea com intuito de estabilizar o hematócrito do paciente, assegurando melhores condições para passar pelo procedimento cirúrgico-anestésico. Contudo, durante o procedimento ele apresentou reação transfusional, sendo necessária administração de dexametasona 0,07 mg/kg IV. Mesmo após a transfusão inicial o hematócrito permaneceu reduzido (14,5%), requerendo nova intervenção médica. No dia do procedimento cirúrgico, previamente à indução anestésica, realizou-se uma nova transfusão de sangue, não sendo observado nenhuma reação adversa durante o procedimento, pois foi feita uma dose 0,07 mg/kg de dexametasona IV de maneira profilática antes da transfusão. O paciente recebeu como medicação pré-anestésica xilazina na dose 0,4 mg/kg (IV) e na indução midazolam 0,05 mg/kg (IV) e cetamina 1,5 mg/kg (IV). Na manutenção anestésica o animal é mantido com anestésico geral inalatório isoflurano e oxigênio 100%. Manejo analgésico trans operatório foi com infusão contínua de lidocaína 50 mcg/kg/h, ketamina 10 mg/kg/h e de metadona 0,12 mg/kg IM. Durante o procedimento anestésico, o

¹ Discente de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Professor Adjunto I, Anestesiologia Veterinária, do curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica campus Betim e Praça da Liberdade.

paciente apresentou-se hipotenso, requerendo o uso de infusão contínua de dobutamina com taxas que variaram 1-3 mcg/kg/h para estabilização de sua pressão arterial. Durante o trans-cirúrgico os parâmetros do paciente foram monitorados através de um monitor multiparamétrico, onde foram avaliadas pressão arterial invasiva, eletrocardiograma, oximetria de pulso e temperatura central, mantendo dentro da normalidade para a espécie, sob anestesia. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A anestesia em pacientes idosos deve ser realizada com cautela, já que ocorre uma diminuição da integridade fisiológica dos vários sistemas do paciente, como reserva funcional, menor capacidade de adaptação e resposta ao estresse, redução de sua capacidade metabólica (GRIMM et al, 2017). De acordo com LUNA et. al, 2016, a anestesia em animais geriátricos devem ser observados alguns pontos, dentre eles, buscar medicamentos que tenham reversor ou que tenham uma metabolização facilitada, propiciando recuperação rápida, que cursem com mínima depressão do sistema cardiopulmonar e que mantenham a função renal preservada. O planejamento anestésico do referido paciente visou utilizar as doses mínimas necessárias para se obter os efeitos desejáveis, como sedação, miorelaxamento e analgesia, e que conferiram efeitos adequados e estáveis ao paciente. Haja visto a idade do paciente, e sua maior sensibilidade aos fármacos administrados, notou-se intensa sedação após a sedação, mesmo com dose reduzida do alfa 2 adrenérgico, o mesmo notado durante a indução anestésica, em que as doses de cetamina e Midazolam foram reduzidas em 20%, se comparado as doses comumente empregadas em animais jovens (GRIMM; et al, 2017). O uso combinado da infusão contínua de lidocaína associada à cetamina, e o uso sistema de metadona, visaram conferir uma analgesia multimodal, assegurando analgesia ao paciente, bem como permitindo reduzir o consumo de anestésico inalatório para sua manutenção em inconsciência, atenuando seus efeitos adversos (GRIMM; et al, 2017). Embora aplicada estas estratégias, devido, possivelmente à idade, o paciente apresentou-se hipotenso em alguns momentos, requerendo suporte inotrópico, o que é esperado de paciente senis, devido à sua baixa reserva cardiovascular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta maneira, pode-se concluir, que o uso de dexametasona de maneira profilática foi favorável a transfusão. No plano anestésico, levando-se em conta sua idade e o quadro clínico do animal, a utilização das baixas doses de fármacos e associações conferem uma boa analgesia e sedação ao paciente, sem maiores intercorrências. Portanto, a anestesia em animais geriátricos deve seguir um protocolo apropriado e formulado de maneira exclusiva para o mesmo, respeitando as possíveis comorbidades do animal, e o seu possível comprometimento das funções dos órgãos e tecidos.

Palavras-chave: anestesia; geriatria; pônei; penectomia.

Keywords: anesthesia; geriatrics; pony; penectomy.

REFERÊNCIAS

GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. **Lumb & Jones Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**, 5 ed, Rio de Janeiro: Roca, 2017.

LUNA, Stelio P. C.; NETO, Frascico J. T.; AGUIAR, Antonio J. A. **Anestesiologia em pequenos animais**. Anestesiologia Veterinária – FMVZ- UNESP – Botucatu – SP- 2016.

MUDGE, Margaret C. Acute hemorrhage and blood transfusions in horses. **The Veterinary clinics of North America**. Equine practice. v. 30, n. 2 p.427-36, 2014.

SEDDIGHI, Reza; DOHERTY, Thomas J. Anesthesia of the geriatric equine. **Veterinary medicine (Auckland, N.Z.)**. v. 3, n. [S.I], p.53-64, ago.2012.

SOUSA, Samuel dos Santos. **Efeitos da xilazina e da cetamina em equinos e bovinos**. Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP - Jaboticabal. Medicina Veterinária e Saúde Pública, Programa de aprimoramento profissional, 2015.